

Leitura e Escrita na Educação Infantil

Trilha 6

A escolha das crianças



Trilha 6

A escolha das crianças

Ficha Técnica

Desenvolvimento e Soluções:

Gerência: Sonia Dias

Coordenação de Soluções Educacionais: Cláudia Nascimento

Implementação:

Gerência: Cláudia Sintoni

Coordenação de Educação Infantil: Juliana Yade

Elaboração de conteúdo:

Alessandra Ancona de Faria

Edi Fonseca

Natália Leonel

Coordenação técnica:

Renata Frauendorf

Coordenação-geral:

Silvia Carvalho

Desenvolvimento técnico:

Instituto Avisa Lá – SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T828

Trilha 6 [livro eletrônico] : A Escolha das crianças / elaboração de conteúdo Alessandra Ancona de Faria, Edi Fonseca, Natália Leonel. – 1. ed. – São Paulo, SP: Instituto Avisa Lá, 2024.
il. color. – (Trilhas de apoio ao Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-69384-10-6

1. Leitura e escrita – Educação infantil. 2. Formação de professores. 3. Infâncias – práticas pedagógicas. I. Faria, Alessandra Ancona de. II. Fonseca, Edi. III. Leonel, Natália.

CDD 372.41

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Trilha 6

A escolha das crianças



Duração da proposta: 45 minutos

→ O que chama a atenção das crianças na hora de escolher um livro para ler?

→ Como podemos ajudá-las a ampliar seus critérios de escolha?





Uma postura flexível, baseada na confiança no que as crianças e os jovens são capazes de fazer quando escolhem, abre caminho para aprender mutuamente sobre as razões que estão por trás de toda escolha.

Cecilia Bajour

À leitora e ao leitor

Querida formadora, querido formador: esta trilha tem como propósito discutir a importância das escolhas literárias feitas pelas próprias crianças.

Faz parte da formação leitora das crianças a possibilidade de escolher o que quer ler. Diante de vários percursos e itinerários, a depender do acervo disponível, dos propósitos das situações de leitura, ajudar a desenvolver preferências leitoras é um desafio da escola. Explicitar às crianças os critérios escolhidos para disponibilizar os livros e oportunizar momentos em que elas possam selecionar, a partir de razões próprias, é muito importante. Além disso, socializar em uma roda de conversa os motivos de cada opção feita é uma maneira de ampliar as possibilidades de escolha.

Os critérios que as crianças costumam utilizar para selecionar os livros oferecem pistas valiosas sobre as preferências delas, por isso, ao conhecê-los, a professora pode atuar para ampliar o que elas conseguem analisar das obras, proporcionando experiências em que



explicita suas próprias razões para escolher este ou aquele livro, por exemplo. Assim as crianças terão um modelo para pensar em critérios de escolha.

De modo a fazer parte da oficina 6, “Qualidade em Literatura Infantil”, do encontro 18, indicado no *Caderno de orientação para formadoras LEEI*, sugerimos a utilização do vídeo [A escolha das crianças](#), da coleção de vídeos Apropriações Literárias, disponibilizado pela Tecnologia Educativa Experiências Formativas em Cultura Escrita com Crianças de 4 a 6 Anos (TEEFCE), do Programa Melhoria da Educação Itaú Social e Instituto Avisa Lá.





Possíveis passos para a trilha

 Objetivos.....	9
 Vídeo.....	10
 Tematização da prática.....	13
 Atividade em grupo.....	15
 Para ampliar a discussão.....	18
 De formadora e formador para formadora e formador.....	21
 Dicas de leitura.....	23
 Inclusão.....	25
 Temática racial.....	27
 Encaminhamentos da prática.....	28
 Referências	29



Objetivos

- ➡ Conhecer e compreender o funcionamento da roda simultânea de leitura para poder planejar.
- ➡ Reconhecer as escolhas, os comentários apreciativos e as indicações das crianças como **comportamentos leitores**.
- ➡ Valorizar as diferentes possibilidades de registro do nome pela criança com a finalidade de inscrição na roda de leitura.



Para saber mais

Comportamento leitor são as ações cotidianas típicas de qualquer leitor. Por exemplo: comentar ou recomendar o que leu, compartilhar a leitura, confrontar com outros leitores sua interpretação sobre um livro ou uma notícia, antecipar o conteúdo do texto com base na foto, reler para verificar o que compreendeu, saltar o que não entende ou não interessa...

Disponível em:

<<https://novaescola.org.br/conteudo/8714/o-que-e-comportamento-leitor>>. Acesso em: 5 dez. 2024.

Vídeo

Vídeo: [A escolha das crianças – Módulo “Apropriações literárias” da TEEFCE](#)



Duração: 10'08"



Disponível em: <https://vimeo.com/1038780088/1e16960c14>

O vídeo apresenta uma prática em que a professora organiza diferentes ambientes e possibilidades de leitura realizada pelo adulto acontecendo ao mesmo tempo, de modo a favorecer a escolha da criança daquilo que deseja ouvir. As cenas contribuem para se pensar em como essa situação é potente para a formação do leitor literário, que ao longo de sua formação como leitor constrói critérios de escolha para que, de forma autônoma e intencional, tome decisões sobre o que deseja ler. Vejamos alguns aspectos que podem ser destacados:



CENA 1

Início a 03'57"

Na primeira parte do vídeo, uma professora apresenta às crianças os livros que serão lidos por diferentes professoras nas rodas de leitura que acontecem simultaneamente. Além de falar sobre cada um dos títulos, ela mostra os cartazes que servem como “propagandas” das obras, dando pistas de cada uma das histórias. Os cartazes são produzidos pelas professoras, de forma a garantir a surpresa do momento de escolha; cada um contém a cópia da capa do livro e de algumas de suas ilustrações, uma pequena resenha do livro e/ou perguntas instigantes para os leitores. Além disso, há uma folha pautada com o título da obra. A professora pede que as crianças façam suas escolhas e se inscrevam para a roda de leitura, uma situação de escrita do nome com sentido. Em seguida, entrega o ingresso que garantirá a participação na roda escolhida.



CENA 2

03'58" a 05'52"

A segunda cena mostra as rodas de leitura: as crianças já divididas, cada subgrupo ocupando um espaço diferente, preparado com um tecido, almofadas no chão para demarcar o espaço da leitura. Cada livro é lido por um adulto. Vale ressaltar como as crianças ficam à vontade para se acomodarem nas rodas e ouvirem a leitura.



CENA 3

05'53" a 08'17"

Na terceira cena acontece a roda de conversa, realizada após as leituras. Todas as crianças retornam para o espaço inicial apresentado no vídeo e compartilham as leituras que acompanharam: falam sobre as histórias ouvidas, fazem comentários e contam aos colegas as suas impressões, como acontece com os leitores. Esse momento contribui para que em outras situações as crianças busquem os livros pelos quais se interessaram a partir dos comentários e impressões compartilhadas pelos colegas.



CENA 4

08'18" a 10'06"

Na última cena temos os comentários das professoras que abordam aspectos importantes sobre as rodas simultâneas de leitura: momento de liberdade de escolha das crianças, a necessidade de ler livros de qualidade, com enredos interessantes e perguntas instigantes, que mobilizam o interesse das crianças. Outro ponto abordado diz respeito ao papel do cartaz, com breves resenhas e/ou perguntas provocativas, imagens e apresentação oral da obra pela professora, que conta ao grupo o que a fez escolher este título, como conheceu a obra, entre outros. Por fim, falam sobre a importância da conversa após a leitura como espaço de troca e de apropriação de comportamentos típicos de leitores experientes.



Tematização da prática

O foco da tematização pode concentrar-se em dois grandes eixos, considerando o vídeo indicado:



o funcionamento das rodas simultâneas de leitura



e a importância da escolha pela criança para a formação leitora.

Na escola, a maioria das propostas de leitura está voltada para as escolhas que a professora realiza para ler às crianças, nem sempre dando oportunidade às crianças para que elas escolham o que querem ler/ouvir. A proposta das rodas simultâneas é um exemplo potente, que permite à criança, ainda que mediada pela professora, começar a escolher, dentre várias opções, o que gostaria de ouvir. Durante a escolha, o texto da “propaganda” da história é lido e a capa do livro é apresentada para servir de apoio à decisão. O cartaz-propaganda tem como função despertar as crianças para aspectos da obra que mereçam ser destacados e, assim, sirvam de indícios para as escolhas que farão. A conversa, quando retornam para a sala, é um momento de compartilhar com quem não ouviu algo que mereça ser destacado, recomendar a leitura para os colegas, recontar um trecho que mais gostou, entre outros.

Há ainda a possibilidade de avançar na discussão para instigar as professoras a conhecerem os motivos que as crianças utilizam para escolher um determinado livro.

Novamente os comportamentos típicos de leitores são os grandes conteúdos dessas situações; podemos destacar, principalmente comentar sobre o lido e recomendar para os colegas a leitura.





Atividade em grupo



Duração: 30'

Que tal promover uma discussão em subgrupos? As questões a seguir podem pautar uma boa conversa entre os participantes, trocando conhecimentos, experiências e levantando possíveis dúvidas. Se considerar que não há muito tempo para dividir a turma em subgrupos, você pode discutir as questões coletivamente.

O que foi feito para que as crianças pudessem fazer escolhas?

O que **revelam** as escolhas feitas por elas?

Quais são algumas das possíveis **aprendizagens** feitas pelas crianças no momento em que compartilham as histórias ouvidas com os colegas de turma?

Por que é importante **oferecer situações** como essas para as crianças na Educação Infantil?



Dica para a formadora e o formador

As rodas simultâneas de leitura podem configurar uma possibilidade de situação didática em que as crianças são convidadas a escolher o que querem ler /ouvir a partir de critérios próprios. Retomar aspectos do encaminhamento pode servir como uma sistematização.

O vídeo apresenta a proposta com apenas uma turma de crianças. As rodas simultâneas de leitura podem ser realizadas envolvendo várias turmas, de diferentes faixas etárias e diferentes profissionais da escola, não apenas a professora. Nesse caso, os cartazes serão disponibilizados em um local da escola por onde todo mundo circula. Cada professora leva seu grupo para ler os cartazes e permitir que as crianças façam suas inscrições. É preciso definir um limite de inscrições, garantindo certo equilíbrio na distribuição das crianças.

No vídeo, após a leitura, as crianças voltam para a sala e

contam aos colegas do que trata a história que ouviram e o que acharam dela. Porém, é possível garantir dois momentos após a leitura:

- ➔ A conversa logo depois da leitura com a professora que recebeu o grupo inscrito tem como função ouvir as impressões sobre o lido, comentar com mais detalhes aspectos da história, visitar as ilustrações, conversar sobre aspectos mais marcantes, fazer relações com outras histórias, entre outros.
- ➔ Quando retornam para a sala de referência, considerando que as crianças ouviram histórias diferentes, a ideia é criar um momento de compartilhar com os demais algo sobre a história ouvida (não há a necessidade de recontarem tudo), recomendar a leitura, fazer comentários, recontar um trecho, entre outros, de modo a instigar a escolha dos livros em outro momento de forma mais consistente.

Para ampliar a discussão

(...) Bajour vai um pouco mais longe ao desenvolver a ideia de que a conversa com outros leitores também possibilita novas construções de sentido. Por meio de conversas, trocas de impressões sobre o texto – que incluem fragmentos de ideias, sensações, associações –, podemos ampliar nossa relação com ele, expandir os sentidos, dialogando com os olhares de outros leitores.

A conversa entre leitores é um comportamento, uma ação a ser aprendida e aprimorada. Se a escola pretende formar leitores, é também sua função proporcionar trocas significativas, conversas entre leitores que possam ressignificar e enriquecer os entendimentos e as associações possíveis que o texto pode propiciar.

Na conversa após a leitura, as crianças colocam em jogo muitas habilidades: perceber o efeito da leitura, o que sentiram, pensaram, associaram; elaborar um discurso para compartilhar essas ideias; ouvir e entender o que os outros têm a dizer; formar uma opinião; fazer uma parada para olhar a beleza do texto e conversar sobre o modo como o autor nos apresenta aquilo que deseja contar. [...]

CARVALHO; BAROUKH, 2018, p. 83-84



Para ampliar a discussão

As crianças aprendem linguagem a partir da linguagem que escutam, ou seja, das palavras, expressões e formas de comunicação usadas pelos seus interlocutores. Por isso afirma-se que os adultos fazem parte do processo de aprendizagem da linguagem (TEBEROSKY; JARQUE, 2014).

A linguagem do adulto é um modelo a ser imitado, e são os adultos que repetem, reformulam e expandem o que as crianças dizem. Mas as crianças não aprendem somente escutando, elas precisam participar de situações comunicativas significativas e ter oportunidades frequentes de usar e produzir linguagem. [...]

Numerosas pesquisas deixam evidente que a leitura e o comentário de livros de histórias são excelentes atividades para promover o desenvolvimento da linguagem infantil. Uma recente revisão (DICKINSON et al., 2012) destaca três razões para isso. Em primeiro lugar, os livros expõem as crianças a uma linguagem variada e contextualizada (formas e estruturas de pouca frequência na linguagem oral). As mesmas palavras aparecem em diferentes tipos de enunciados (construções gramaticais) e, por isso, estimulam o enriquecimento do vocabulário e o desenvolvimento gramatical (por exemplo, o uso de marcadores gramaticais, tais como o plural dos substantivos com s, produção de frases complexas, entre outros).

Em segundo lugar, a leitura dos livros gera situações nas quais o adulto e as crianças compartilham o mesmo foco de interesse e de atenção, envolvendo-se, por consequência, em conversas contingentes, ou seja, relacionadas àquilo que estão tentando conhecer e compreender.

Para ampliar a discussão

Em terceiro lugar, a leitura de histórias ajuda a aprender linguagem porque requer participação ativa e responsiva em torno do significado do que está escrito e ilustrado nos livros. Consideramos que a leitura é dialógica quando o adulto acompanha o interesse da criança e a envolve em conversas sobre o que se lê, ouvindo as suas ideias, hipóteses e/ou experiências.

Angélica Sepúlveda e Ana Teberosky, Caderno 5, p. 63; 66-67





De formadora e formador para formadora e formador



Aspectos importantes a serem considerados nesse encontro:

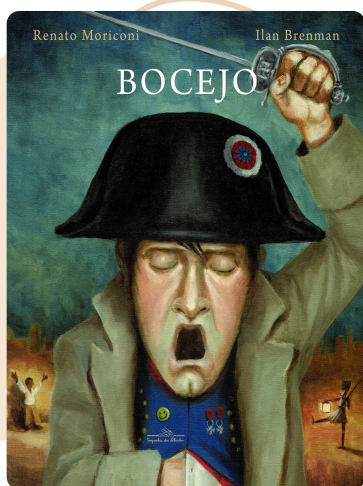
- ➡ A escolha das crianças.
- ➡ A seleção e a análise dos livros a serem lidos nas rodas simultâneas de leitura, considerando a diversidade de gêneros literários, autores e autoras, visão de mundo, temática racial/etnia e acessibilidade.
- ➡ A análise do livro pelas professoras para planejar como ele será apresentado às crianças, a produção dos cartazes, a inscrição das crianças.
- ➡ Leitura realizada com expressividade, dando vida ao texto.

- ➡ A garantia de espaço para a conversa, a troca de impressões e comentários entre as crianças.
- ➡ As escolhas, os comentários apreciativos e as indicações como comportamentos leitores.
- ➡ A escrita do nome próprio para a inscrição na roda de leitura – escrita com sentido. A proposta é que as crianças registrem da melhor forma possível: algumas optarão por desenhar, outras por pegar o cartão de nome quando disponível em sala e copiá-lo, e outras por escrever de próprio punho. A finalidade dessa escrita não é a de ensinar a escrever o nome, ou corrigi-la para que “esteja certa”. É fundamental que a criança se sinta representada e respeitada em seu registro como forma de inscrição na roda escolhida.





Dicas de leitura



Bocejo

Autor: Ilan Brenman

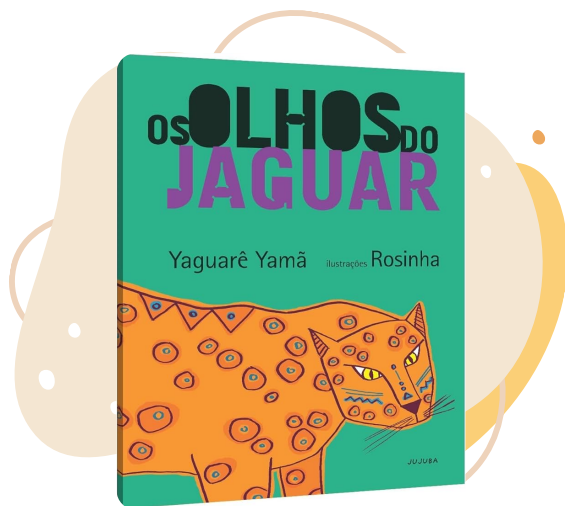
Autor/Ilustrador: Renato Moriconi

Editora Companhia das Letrinhas

Um bocejo contagiante. Foi o que inspirou Ilan Brenman e Renato Moriconi a criarem este livro-imagem, que apresenta diversos personagens míticos e históricos bocejando. As belas ilustrações são produzidas por pinturas a óleo.



Dicas de leitura



Os olhos do jaguar

Autor: Yaguarê Yamã

Ilustradora: Rosinha

Editora Jujuba

Neste livro, Yaguarê Yamã narra uma das muitas histórias do povo maraguá, que são contadas às crianças pelos pajés.

Audiolivro acessível, com locução, libras e audiodescrição poética.

Para saber mais e ter acesso a outros audiolivros acessíveis, explore a página do [Leia com uma Criança](#).



Inclusão

O direito das pessoas com deficiência à leitura e aos bens culturais

Carla Mauch

Pensando nos direitos das pessoas com deficiência à leitura e aos bens culturais, eu resgato Paulo Freire, nosso mestre. Sabemos que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, mas às vezes nos esquecemos disso. Para pensar nos processos de letramento, precisamos ler os mundos, mas historicamente oferecemos mundos muito limitados às pessoas com deficiência e a nós mesmos.

Defender os direitos das pessoas com deficiência ou de outros coletivos é uma responsabilidade ética, nossa, de todas as pessoas, mesmo que não tenhamos deficiência. Há, antes de tudo, um compromisso ético com os outros, mas também, de forma quicá um pouco egoísta, há um compromisso conosco. Quando nos tiraram o direito de conviver com as pessoas com deficiência, fomos significativamente limitados nas possibilidades de ler o mundo, as palavras. Quando fazemos a defesa radical da inclusão, do encontro e de que todas as pessoas precisam do espaço comum... Neste momento, enquanto estamos aqui, dois grupos escolares estão na Biblioteca Braille, no segundo andar deste prédio. Um com crianças cegas, de várias idades; e outro com crianças videntes de uma escola inclusiva, que deve ter crianças com deficiência.

Provavelmente, muitos de nós não tivemos, em nossa infância, o direito de estar em uma biblioteca com crianças cegas e videntes juntas. As crianças de hoje têm esse direito e seu repertório será muito diferente do nosso. Elas estão imersas, desde bebês, em um mundo mais heterogêneo, que nos permite sonhar e fabular outros mundos, distinto desse ainda muito desigual.



Para saber mais

O texto de Carla Mauch faz parte do e-book
Primeiras leituras: arte e cultura na primeira infância.
Para conhecer na íntegra e explorar a publicação,
[clique aqui.](#)



O papel da literatura

Quando se lê para as crianças, mostramos a elas um pouco do mundo. O olhar de um autor, o modo como ele pensa, seus sentimentos, sua sensibilidade, a história que desejou contar. Quando o professor lê, oferece às crianças a possibilidade de fruição de um texto bem escrito, de apreciação de belas imagens nas ilustrações, o contato com a linguagem escrita e a oportunidade de se identificar com os personagens, refletir sobre aspectos de sua vida, de seu cotidiano, de sentimentos e pensamentos. Quando o professor valoriza o que leu, comenta sobre aquilo que mais o emocionou, quando relê trechos bonitos ou engraçados e os compartilha, enfim quando apresenta todas as manifestações de alguém que aprecia a literatura, ele está ensinando às crianças comportamentos leitores que elas certamente vão incorporar em suas vidas. Tudo isso envolve muitos aprendizados, mas não todo o aprendizado que pode estar contido na experiência de ser leitor. Quando lemos um livro de outra cultura, por exemplo, podemos aprender muitas coisas sobre o modo de viver em outro lugar, sobre hábitos e costumes, aprendemos a apreciar e a valorizar outras paisagens.

Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial

[Disponível na íntegra aqui](#). Acesso em: 5 dez. 2024.



Encaminhamentos da prática

A seguir, temos duas propostas que podem ser encaminhadas com as professoras:

- ➡ A primeira sugestão é planejar e realizar uma **roda simultânea de leitura**.
- ➡ A segunda sugestão é organizar um **tapete com vários livros** para as crianças escolherem o que desejam ler. E observar quais elas selecionam para ler, quais desconsideram ou demoram mais tempo para apreciar e por quais deles logo se desinteressam. A dica é que as professoras e os professores se aproximem das crianças e perguntem o que elas pensam sobre aqueles livros e por que os escolheram. Se for possível, elas poderão anotar essas informações para pensarem nas próximas leituras que fizerem e para fazerem uma curadoria de livros que se aproximem das preferências leitoras em uma situação de empréstimo, leitura para o grupo, acervo da sala ou rodas simultâneas de leitura.

No próximo encontro, em uma roda de conversa, retome com as professoras e os professores a proposta escolhida e suas reflexões, aprendizados, dúvidas/dificuldades, registros, de modo a partilhar a experiência realizada com a turma de crianças e aprender sobre ela.



Referências

BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Leitura e Escrita na Educação Infantil: caderno de orientação para formadoras – LEEI/Brasil*. Brasília: Ed. dos Autores, 2024 (coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil).

CARVALHO, Ana Carolina; BAROUKH, Josca. *Ler antes de saber ler: oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

FEDATTO, Carolina P.; FARIAS, Fabíola; DAHER, Juliana (org.) *Primeiras leituras: arte e cultura na primeira infância*. Belo Horizonte: Ed. das Organizadoras, 2022.





Referências

MAUCH, Carla *O direito das pessoas com deficiência à leitura e aos bens culturais*. In: FEDATTO, Carolina P.; FARIAS, Fabíola; DAHER, Juliana (org.) *Primeiras leituras: arte e cultura na primeira infância*. Belo Horizonte: Ed. das Organizadoras, 2022.

SEPÚLVEDA, Angélica; TEBEROSKY, Ana. *As crianças e as práticas de leitura e de escrita*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Caderno 5: *Crianças como leitoras e autoras*. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

SILVA, J. (coord.); BENTO, Maria Aparecida Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. *Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial São Paulo*. Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT) – Instituto Avisa lá – Formação Continuada de Educadores, 2012.





Escola

